

Aplicação de **Modelos de Localização Espacial** da **Hotelaria** na cidade de **Curitiba** – Paraná – Brasil

SIMONE ELOISA VILLANUEVA RAMOS * [simoneramos@yahoo.com]

JOSE MANOEL G. GANDARA ** [jmggandara@yahoo.com.br]

RÔMULO VIEIRA FERREIRA *** [romulovf@gmail.com]

Resumo | O presente estudo tem como objetivo a aplicação de três modelos de localização de hotéis em destinos urbanos: o modelo de cidade histórico-turística de Burtenshaw, Bateman e Ashworth (Burtenshaw *et al.*, 1981), o modelo de cidade turístico-histórica de Ashworth e Tunbridge (2000) e o modelo de hierarquia da localização de hotéis de Egan e Nield (2000). O objeto de estudo foi a hotelaria da cidade de Curitiba durante o período de 1966 a 2008. A aplicação de modelos europeus em uma cidade brasileira deve-se primeiramente à inexistência de modelos brasileiros e a busca de um modelo de localização de hotéis. Adotou-se uma abordagem metodológica empírico-analítica e revisão de literatura conceitual; os dados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Após o estudo verificou-se que houve dispersão na localização dos hotéis após a instalação das montadoras automobilísticas na região metropolitana de Curitiba após o ano de 1995, fato não ocorrido no ano de 1972 quando a Cidade Industrial de Curitiba foi inaugurada. A aplicação do modelo de cidade histórico-turística de Burtenshaw *et al.* (1981) foi corroborada, os hotéis ficam próximos ao centro histórico e das vias de acesso. O modelo de Ashworth e Tunbridge (2000), não se confirmou em Curitiba, sendo então detectado um modelo de cidade turístico-histórica diferente. Quanto ao modelo de hierarquia da localização de hotéis de Egan e Nield (2000), foi refutado, pois os hotéis de Curitiba não seguem uma ordem de localização. Não existe uma maior concentração de categoria de hotéis que corrobore o modelo defendido pelos autores o que evidencia a particularidade da localização da hotelaria da capital paranaense.

Palavras-chave | Modelos de Localização de Hotéis, Curitiba, Hotelaria.

Abstract | The present study aims the application of three models of location of hotels in urban destinations: the historical and tourist city model of Burtenshaw, Bateman and Ashworth (Burtenshaw *et al.*, 1981), the historic tourist town model of Ashworth and Tunbridge (2000) and the hierarchy of location model of hotels of Egan and Nield (2000). The study

* **Doutora em Geografia** pela Universidade Federal do Paraná, **Professora** e pesquisadora do curso de Turismo da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

** **Doutor em Turismo e Desenvolvimento Sustentável** pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, **Professor** e pesquisador do Departamento de Turismo da UFPR.

*** **Mestre em Administração** pela Universidade Federal do Paraná, na linha Administração de Tecnologia, Qualidade e Competitividade, **Coordenador** dos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão da Tecnologia da Informação nas Faculdades Integradas Camões.

object was the hospitality of the city of Curitiba during the period of 1966 to 2008. The application of European models in a Brazilian city is due to the lack of Brazilian models and the search for a location model of hotels. We adopted an approach empirical-analytical and conceptual literature review; data were obtained by literature and documentary. After the study it was found that there was scatter in the location of the hotels after the installation of the automakers in the metropolitan region of Curitiba after the year 1995, which has not occurred in 1972 when the Industrial City of Curitiba was born. The application of historical tourist city model of Burtenshaw *et al.*, (1981) was confirmed, the hotels are close to the historic centre and access roads. The historic tourist town model of Ashworth and Tunbridge (2000), was not confirmed in Curitiba, since it was detected a different model. As for the hierarchical location of hotels model of Egan and Nield (2000), it was rejected because the hotels in Curitiba not follow an order of location. There is a higher concentration of hotels category to corroborate the model advocated by the authors which shows the location of the special hospitality of Curitiba.

Keywords | Hotel location models, Curitiba, Hospitality.

1. Introdução

O turismo, na condição objeto de estudo, remete a um confronto com sua complexidade e abrangência em uma primeira análise. Para certos autores, o turismo é, sobretudo, um fenômeno social, enquanto para outros é concebido, principalmente, como uma indústria. Todavia, o turismo pode ser contemplado tanto como fenômeno sociocultural como indústria, composto por um sistema gerador de turistas e por um sistema receptor de turistas, que se mantêm numa relação de total interdependência.

De acordo com Ashworth e Tunbridge (2000), para que haja atividade turística são necessários quatro elementos inter-relacionados: turismo, recursos, herança cultural ou patrimonial e o cenário (a cidade). Nesse estudo, Curitiba é esse cenário e a hotelaria é o equipamento turístico (recurso) que será analisado.

A cidade de Curitiba é relevante para o estudo por seu porte, pela significância do crescimento da hotelaria ao longo do tempo e pela alteração do perfil econômico nos últimos 40 anos. Curitiba também é relevante sob o aspecto histórico-industrial, tendo dois momentos marcantes: (1) em 1972, com a criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC); e (2) na segunda metade da década de 1990, em função da instalação de montadoras automobilísticas e da

transferência de diversas empresas multinacionais para a cidade e seu redor.

A abordagem desse estudo é empírico-analítica que, segundo Martins (2000: 26), é uma “abordagem que apresenta em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativas”, fundamentadas no modelo que relaciona a distribuição espacial da hotelaria com a evolução histórica da cidade, desenvolvido por Burtenshaw *et al.* (1981), Ashworth e Tunbridge (2000), além de testar o modelo de Egan e Nield (2000) para identificar a hierarquia espacial de hotéis.

Dada a carência de dados confiáveis nas publicações oficiais brasileiras do segmento hoteleiro, o recorte adotado é o desenho longitudinal, que explora as relações entre as variáveis contextuais, de processo e de resultados (Bowditch e Buono, 1992), uma vez que foi realizada coleta de informações sobre a hotelaria da cidade de Curitiba pelo período de 42 anos (1966 a 2008).

Essas informações foram retiradas do Guia 4 Rodas – publicado pela Editora Abril desde o ano de 1966 – sendo uma publicação utilizada tanto como fonte de dados de pesquisas realizadas pelo Ministério do Turismo Brasileiro (MTur) como pela demanda turística, seja de forma individual para decidir suas viagens ou pelos agentes de turismo para recomendar a seus clientes.

2. Modelo de Evolução Histórica

As cidades modernas têm alto nível de diferenciação interna. Os bairros e zonas são distinguíveis quanto à sua aparência física e aspectos humanos e culturais. De acordo com Clark (1985:181), “a existência de padrões sociais e residenciais similares sugere que a estrutura urbana está determinada por um número de princípios gerais de uso do solo e localização”. Para este autor, a identificação dos padrões e processos internos e a sua explicação são os principais temas das pesquisas de Geografia Urbana.

Asworth e Tunbridge (2000) propuseram um modelo histórico para cidades médias da Europa Ocidental e concordavam com Ritter (1986) sobre a existência da localização concentrada de alguns hotéis, porém os autores identificaram outras concentrações adicionais às de Ritter (1986).

Para Asworth e Tunbridge (2000), a cidade histórico-turística é, ou pode ser, vista:

- Ambas como forma e função. É um tipo particular de morfologia urbana, mas também, e cada vez mais, uma atividade urbana.
- Ambas como um tipo de cidade particular e uma região morfológico-funcional especializada dentro de uma cidade.
- Ambas como um uso particular de história como um recurso de turismo e um uso de turismo como um meio de apoiar a manutenção dos artefatos do passado e justificar a atenção da historicidade das cidades.

O material básico de uma cidade histórica é composto, principalmente, das formas urbanas do passado que sobreviveram à cidade contemporânea, é essencialmente um produto do tempo e do lugar daqueles que a criaram e que, continuamente, continuam a moldá-la (Asworth e Tunbridge, 2000).

O modelo histórico-turístico de cidade é derivado de uma conjunção de conceitos e foi construído da sobreposição de padrões espaciais de cidades históricas e turísticas dentro do contexto mais amplo de outras funções urbanas. O modelo resultante dessas

sobreposições pode ser observado na Figura 1, na qual, segundo Asworth e Tunbridge (2000), a fase três representa a situação ideal de pleno desenvolvimento em que a cidade histórica, a cidade turística e o CBD (*central business district*) estão parcialmente sobrepostos. Esse modelo é o resultado do deslocamento de algumas funções da área central de comércio para fora da cidade original conservada, que pode ocorrer antes ou depois de sua conservação, a cidade turística se expandindo sobre a parte histórica da cidade e a moderna área de negócios (Ashworth e Tunbridge, 2000).

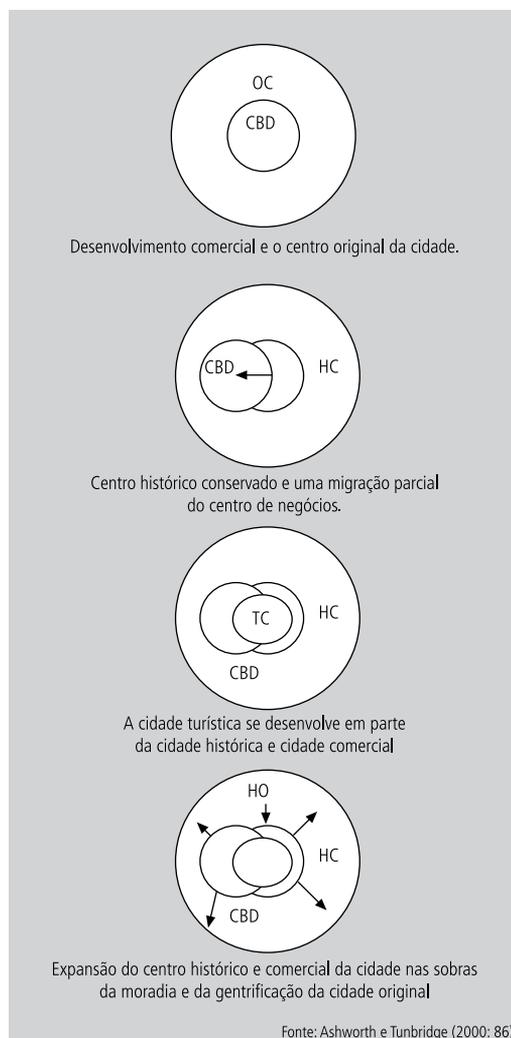


Figura 1 | Modelo de cidade histórica/ turística.

Para os autores, a cidade histórico-turística pode ser definida como uma área de sobreposição, em que a parte histórica da cidade é utilizada para a realização do turismo, e as atrações primárias e serviços de suporte são pano de fundo para o prazer e deleite dos visitantes não turistas.

Ashworth e Tunbridge (2000) concordam com Ritter (1986) sobre a localização de alguns clusters de hotéis; contudo, Ashworth e Tunbridge (2000) também identificaram outros clusters adicionais, sendo classificados seis clusters chave, distintos por diferentes tipos de hotéis. Ashworth e Tunbridge (2000) apontam, além do desenvolvimento da tecnologia dos transportes para a relevância dos fatores, acesso à terra, seu valor, condição ambiental, continuidade histórica e, mais recentemente, políticas de uso da terra.

2.1. Modelo de Localização de Hotéis

Durante sua investigação sobre a distribuição dos hotéis em Nuremberg, na Alemanha, Ritter (1986) propôs um modelo histórico para o desenvolvimento de centros turísticos em áreas urbanas. O autor baseou seu modelo na análise da distribuição dos hotéis em Nuremberg a partir do início do século XIX em diante. Segundo Ritter (*op.cit.*), em cada período determinado, a localização dos hotéis da cidade foi determinada principalmente pela forma dominante de tecnologia de transporte da época. Assim, antes do aparecimento das estradas de ferro, os hotéis eram concentrados à beira-mar (ou à beira da água), em cidades existentes ao longo de rios, lagos ou do mar, ou localizados no centro da cidade ou próximo às portas da cidade, no caso de cidades muradas.

A chegada das ferrovias significou que os hotéis tendiam a se localizar próximos às estações de trem. Esse período durou até a chegada dos automóveis que levou ao declínio da concentração de hotéis próximos à estação de trem. O carro, onipresente, rapidamente incentivou a construção de grandes

hotéis na periferia da cidade, próximo ao anel rodoviário da cidade e com fácil acesso rodoviário ao centro da cidade.

Ritter (1986), contudo, falhou ao apontar para a existência de um recente cluster de hotéis, que surgiram seguindo o recente e substancial aumento no tráfego aéreo internacional: hotéis localizados ao longo dos principais aeroportos internacionais.

Burtenshaw *et al.* (1981) afirmam que a localização tradicional para os hotéis é parte integrante do CBD (*Central Business District*) e com certa proximidade às atrações históricas e comerciais da cidade, sendo esse padrão encontrado em muitas cidades pequenas e médias (como, por exemplo, Nuremberg, descrita por Ritter (*op.cit.*)). A tendência do hotéis se tornarem maiores em resposta às mudanças na economia da indústria e aos altos custos de expansão em áreas no centro da cidade, juntamente com as mudanças no modelo do curso de visitantes, incentivam a migração dos empreendimentos para novos locais onde os terrenos são mais baratos e têm melhor acessibilidade (Ashworth, 1989). Esse não é um processo recente; Gutierrez (1977) verificou esse padrão em Madrid, e Ritter (1985) em Colômbia.

Os autores concordam com Ritter (*op.cit.*) quando afirmam que os terminais de transporte de massa (ferroviária) foram muito importantes para as cidades no século XIX e que os hotéis se localizavam próximos a eles e, segundo Burtenshaw *et al.* (*op.cit.*), mais tarde, esse papel ficou com as estradas de acesso à cidade (Figura 2).

Para os autores acomodações para visitantes/turistas não são iguais quanto à qualidade, porém são homogêneas quanto à função, e essas diferenças levam a distintas variações de localização dentro da cidade. Em particular, os pequenos hotéis e pensões normalmente formam um bloco fora, mas próximo, do núcleo histórico. Afirmam que em muitos casos os recursos de acomodações da cidade estão distantes dos atrativos principais, e essa distância entre os dois tende a aumentar como resultado da política de planejamento. Este fato, por sua vez, acaba levando a problemas de tráfego para a circulação de visitantes

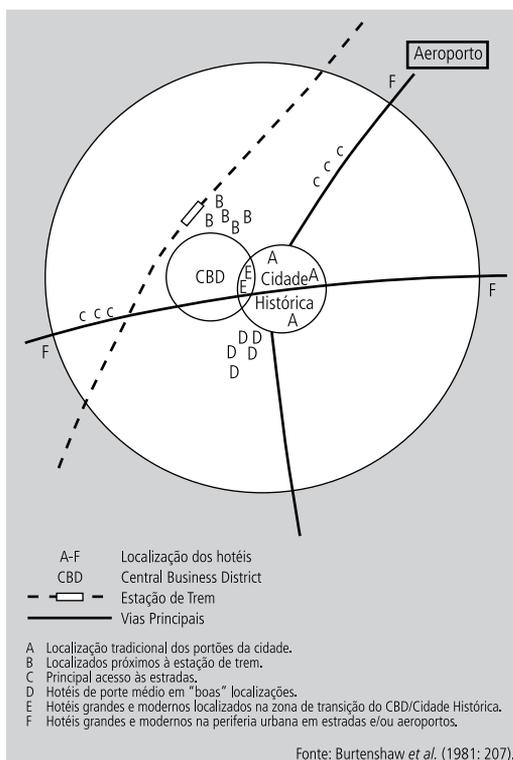


Figura 2 | Modelo de localização de hotéis de Burtenshaw, Bateman e Ashworth.

- 2) Hotéis econômicos do tipo A (normalmente prédios convertidos, localizados no limite do centro da cidade, direcionados tanto para gerentes de empresas médias como para turistas);
- 3) Hotéis de negócio (três estrelas, localizados nos subúrbios);
- 4) Hotéis econômicos do tipo B e hotéis de negócio três estrelas (localizados nos limites da cidade e nos entroncamentos de estradas).

Para eles, esse modelo deve ser capaz de prever a localização de novos hotéis nestes setores e não simplesmente estar na natureza de um registro histórico, pois com o aumento do potencial para hotéis econômicos e a aquisição de cadeias de hotéis por novos grupos na Grã Bretanha, mudanças na localização de empreendimentos estão ocorrendo e hotéis econômicos estão se dirigindo para o centro das cidades inglesas ao invés da localização em beira de estradas.

Os processos de novas construções bem como tematização e padronização das marcas iluminam a importância da localização.

por ônibus dos hotéis para os atrativos e dentro da cidade, trazendo problemas de congestionamento em torno dos locais chave da cidade.

2.2. Modelo da Hierarquia da localização dos hotéis de Egan e Nield

Egan e Nield (2000), na busca de um modelo de localização intraurbana de hotéis, partiram do pressuposto de que dentro das cidades é possível identificar uma hierarquia de hotéis baseada na localização. A Figura 3 fornece uma aproximação de uma provável hierarquia. Os autores identificaram os seguintes níveis:

- 1) Hotéis de luxo (4 ou 5 estrelas, localizados no centro da cidade);

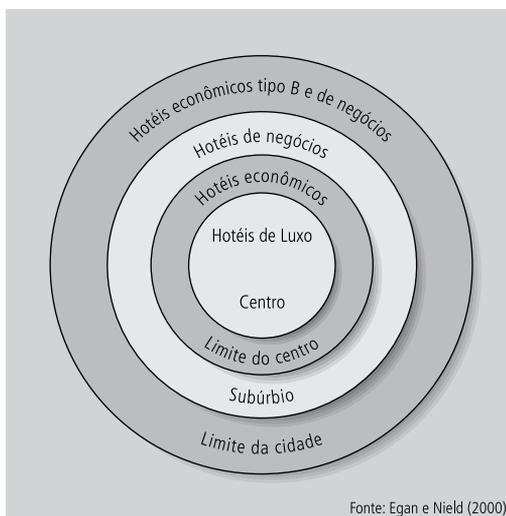


Figura 3 | Hierarquia espacial dos tipos de hotéis da Grã Bretanha.

Mintel (1998) considera os fatores de localização como talvez os mais distintos na formação do mercado de hotéis, embora esse aspecto seja considerado quanto à questão interurbana, com hotéis classificados de acordo com as seguintes localizações: Londres, resorts localizados na costa, locais urbanos fora de Londres, rotas de transporte e locais rurais.

Segundo Egan e Nield (2000), existe pouca pesquisa significativa referente à localização intraurbana, embora os resultados apresentados sugiram que isso é um fator importante.

No modelo de localização intraurbana de hotéis, Egan e Nield (2000) adotaram a tradicional perspectiva econômica neoclássica, a qual enfatiza o papel da acessibilidade e o valor do aluguel para determinar o uso da terra via processo de licitação competitiva.

3. Hotelaria em Curitiba

Quanto à hotelaria em Curitiba, no início da década de 1890 é inaugurado o então denominado Hotel Estrada de Ferro, posteriormente Hotel Tassi, Figura 4, na esquina da Rua Liberdade (atual Barão do Rio Branco), com a Avenida Sete de Setembro, primeiro hotel a ser avistado por aqueles que saíam da estação ferroviária de Curitiba (Teixeira, 1991).

Em 1868, o Grande Hotel Moderno é inaugurado na esquina da Rua XV de Novembro com a Rua Barão do Rio Branco (Azevedo, 1998). O inglês Bigg-Wither (1974), em passagem pelo país, comenta que “À direita, em construção, vi um gigantesco edifício, no mais moderno estilo de um hotel de Londres do que qualquer dos que vira no Rio de Janeiro”, referindo-se ao Grande Hotel (Figura 5).

Posteriormente, em 1903, o hotel se transferiu para a Rua XV de Novembro (Figura 6) devido ao alargamento da Rua Barão do Rio Branco. O hotel funcionou até setembro de 1975 (Bley e Zeglin, 2005).

Em 1930, o casal Maria e Francisco Braz inaugurou o Hotel Braz, primeiramente na Praça Tiradentes, posteriormente, em 1935, na Avenida Luiz Xavier

(Figura 6). Palco de muitos comícios e tendo hospedado diversos políticos na década de 50, inclusive Getúlio Vargas (Azevedo, 1998), foi fechado em 1978 e reaberto pelo Grupo Slavieiro, em 1991.

A hotelaria curitibana continuou evoluindo e, de acordo com Paixão *et al.* (2004), em meados de 1990 os hotéis Parthenon da rede francesa Accor foram os primeiros a chegar a Curitiba, posteriormente outras marcas da rede como Ibis, Mercure e, por último o Fórmula 1 estão presentes na capital paranaense e



Figura 4 | Hotel Roma, Hotel Tassi e a Estação Ferroviária de Curitiba.



Figura 5 | Grande Hotel.



Figura 6 | Grande Hotel Moderno.

paralelamente redes hoteleiras americanas como Holiday Inn, Sheraton e Best Western, a portuguesa Pestana e as brasileiras Blue Tree e Transamérica também se instalaram na cidade, fato que alterou o perfil de algumas famílias hoteleiras locais que começaram a investir em administradoras de hotéis como a Bristol, Deville e a Hospedare.

Na metade da década de 1990, em função da instalação das montadoras automobilísticas Renault (França), Audi-Volks (Alemanha) e Chrysler (EUA) e da transferência de diversas empresas multinacionais para a cidade, a dinâmica do setor hoteleiro local foi alterada, passando a se tornar um mercado atrativo para a instalação de redes hoteleiras regionais, nacionais e internacionais. O parque hoteleiro de Curitiba conta com 160 meios de hospedagem de diversas categorias que somam aproximadamente 16 mil leitos (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Paraná - ABIH-PR). A entrada de empresas de capital estrangeiro efetivou a internacionalização da economia de Curitiba, pois devido à chegada dessas empresas outros empreendimentos internacionais, entre eles as redes hoteleiras internacionais, aportaram na capital paranaense.

4. Aplicação do Modelo de Hierarquia da Localização dos Hotéis de Egan e Nield

Egan e Nield (2000) identificaram uma hierarquia de hotéis baseada na localização (Figura 3) que fornece aproximação de uma provável hierarquia, identificando os diferentes níveis, conforme apresentado anteriormente.

Utilizou-se o modelo desenvolvido por Egan e Nield (2000), na tentativa de hierarquizar os hotéis localizados em Curitiba, tal como encontrado nas cidades médias da Grã Bretanha. Não se considerando nessa aplicação a análise de acessibilidade e valor do aluguel dos edifícios, apenas a hierarquia espacial e o crescimento dos hotéis.

A Figura 7 expõe o modelo de hierarquia de hotéis de Egan e Nield aplicado à cidade de Curitiba, como pode ser visto a seguir.

Para a elaboração do mapa utilizou-se a categorização do Guia 4 Rodas, tomou-se a categoria luxo e muito confortável como hotéis de luxo; a categoria confortável como hotéis econômicos do tipo A; médio conforto como hotéis de negócios; e simples como hotéis econômicos do tipo B.

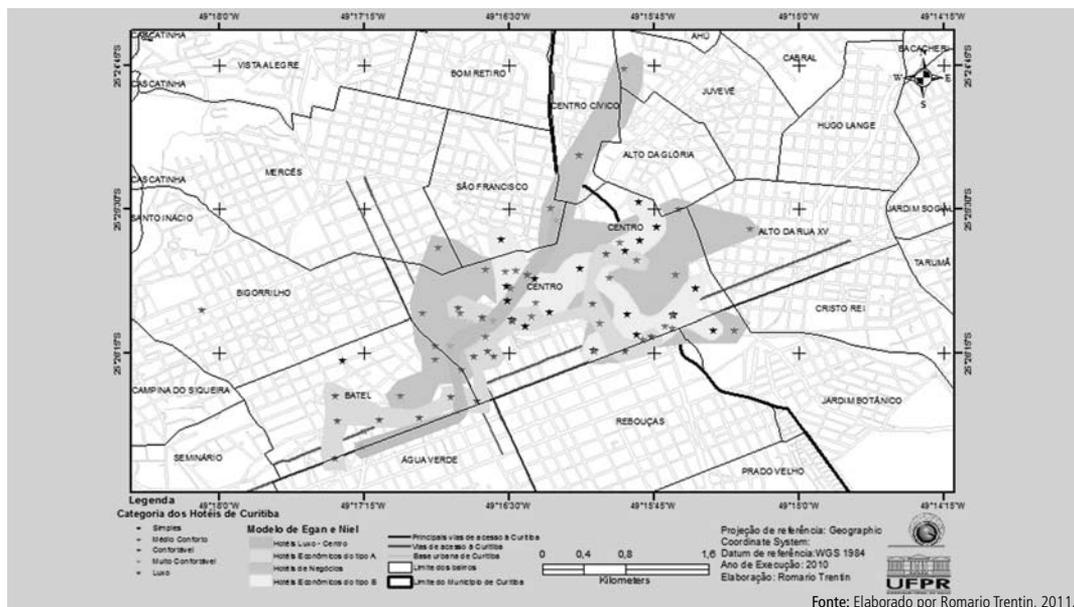


Figura 7 | Modelo da hierarquia de hotéis aplicado a Curitiba.

Fonte: Elaborado por Romário Trentin, 2011.

O modelo de hierarquização de Egan e Nield foi refutado na cidade de Curitiba, pois não há concentração efetiva de classificações de hotéis em um determinado bairro. Como pode ser notado na Figura 7, as classificações se encontram aglomeradas na região central da cidade, formando um amálgama de hotéis.

4.2. Aplicação do Modelo de Cidade Turística Histórica de Ashworth e Tunbridge

A pesquisa de Asworth e Tunbridge (2000) foi desenvolvida em cidades medievais. Por se tratar de um país novo – já que o Brasil foi descoberto há 513 anos – com cidades relativamente novas, ao ser utilizado o Modelo de Cidade Turística de Asworth e Tunbridge, com a finalidade de identificar em qual fase Curitiba se encontraria, pode-se constatar que o Modelo Turístico Histórico de Curitiba não se encaixa em nenhuma das quatro fases apresentadas anteriormente. Curitiba tem 317 anos e é uma cidade nova, se comparada às cidades europeias.

De acordo com a Figura 8, o modelo de Curitiba é central, sendo que a parte histórica e a turística se sobrepõem, além de suas construções e elementos serem utilizados para o turismo, seja como atrações principais, serviços de apoio secundários ou simplesmente como ambiente de fundo para apreciação de visitantes envolvidos em atividades não-históricas.

Observa-se que parte do centro histórico e turístico se encontra no CBD (*Central Business District*), ficando o modelo de Curitiba de forma intermediária entre a fase dois e três da cidade histórico-turística de Asworth e Tunbridge (2000), configurando modelo próprio, como exposto na Figura 8.

Embora a área sobreposta represente a parte da cidade explorada histórico-turisticamente, isso não quer dizer que o restante da cidade não contenha áreas que possam ser exploradas de forma turística, caso dos parques e outras áreas de lazer.

Sendo assim, a aplicação do modelo de Asworth e Tunbridge (2000) apresenta a seguinte forma gráfica sintética:

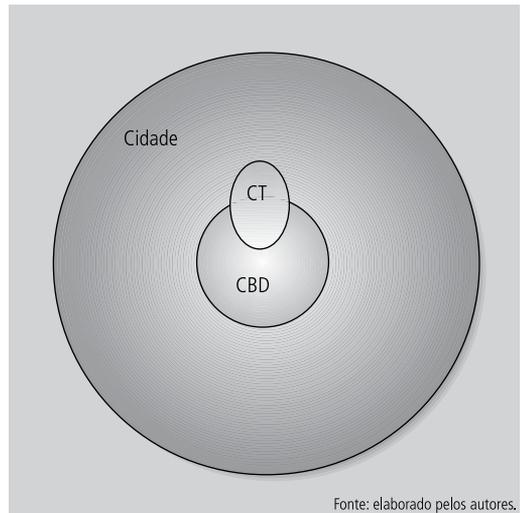


Figura 8 | Modelo de Cidade Histórico-Turística aplicado sinteticamente a Curitiba.

Após o modelo histórico turístico de Curitiba ser identificado, foi feita uma sobreposição com o modelo de Egan e Nield (2000) de hierarquização dos hotéis, e por esse motivo pode-se observar a classificação dos hotéis ao longo do período estudado (Figura 9).

Os hotéis de categoria confortável se encontram próximos às principais vias, bem como uma porção daqueles classificados como “muito confortável”.

Asworth e Tunbridge (2000) afirmam que, em algumas cidades onde o modelo foi aplicado, ocorreu uma concentração de hotéis com os recursos histórico-turísticos próximos a centros contemporâneos de compras, como em Delft, Florença e Heidelberg, ou então em ruas especializadas em compras, como a rua Kalverstraat em Amsterdam.

No caso da aplicação do modelo em Curitiba, nota-se que na rua XV de Novembro, a qual concentra grande número de lojas, a presença de hotéis não é tão significativa, talvez por dois motivos: (a) considerado o primeiro calçadão do país a partir de 1972 e (b) os hotéis constantes no Guia em 1966 e em 1978 estão no centro da cidade, estando, portanto, próximos à rua XV de Novembro. No entanto, não se pode afirmar que esses hotéis tenham buscado essa

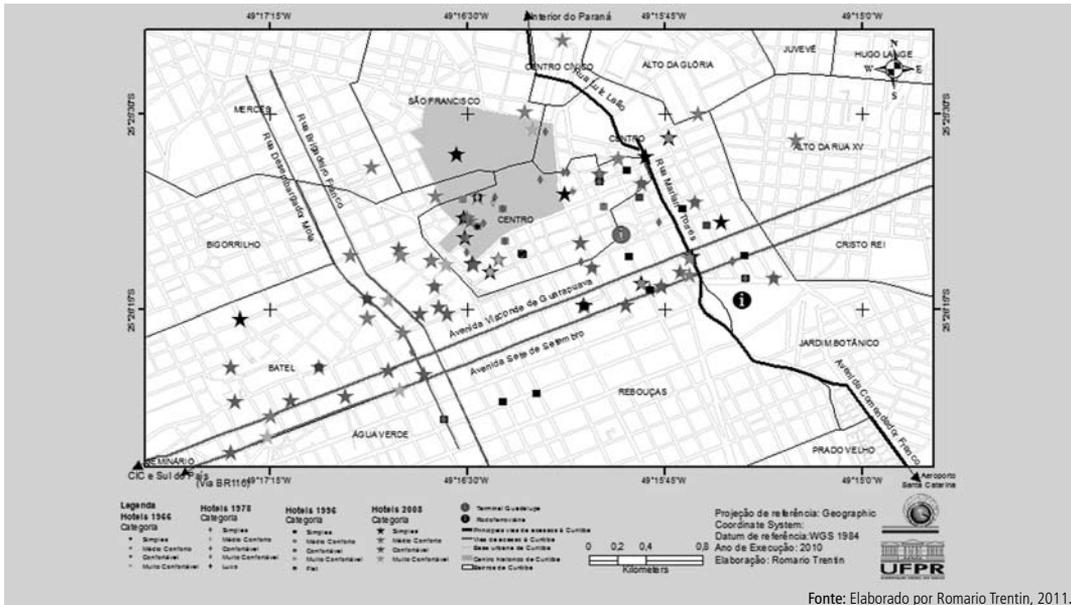


Figura 9 | Sobreposição do modelo de cidade histórico-turística e do modelo de hierarquização de hotéis.

localização devido à existência do centro de compra oferecido por essa rua.

Em outras cidades, as mudanças do CDB deixaram o centro histórico-turístico de certa forma isolado como, por exemplo, as cidades de Bergamo, Arezzo e Carcassone. Todavia, esse fenômeno não ocorreu na capital paranaense.

Por outro lado, em Amsterdam, uma área cultural se desenvolveu a dois quilômetros de distância do centro da cidade. Nesse sentido, nota-se na Figura 9 certa concentração de hotéis de diferentes classificações próximos ao final da Rua Mariano Torres, onde estão localizados a Universidade Federal do Paraná e sua Reitoria, o Teatro da Reitoria, o Teatro Guaira, o Miniáuditorio, o Guairinha, entre outros teatros, além do Cine Luz.

Observa-se que, com a entrada das montadoras, a dispersão da hotelaria acaba se direcionando às principais vias e antes desse momento a maior concentração era para os terminais de transporte e centro histórico.

O que se confirma é que a hotelaria de Curitiba é central e ligada ao CBD do Centro, Figura 10, pois

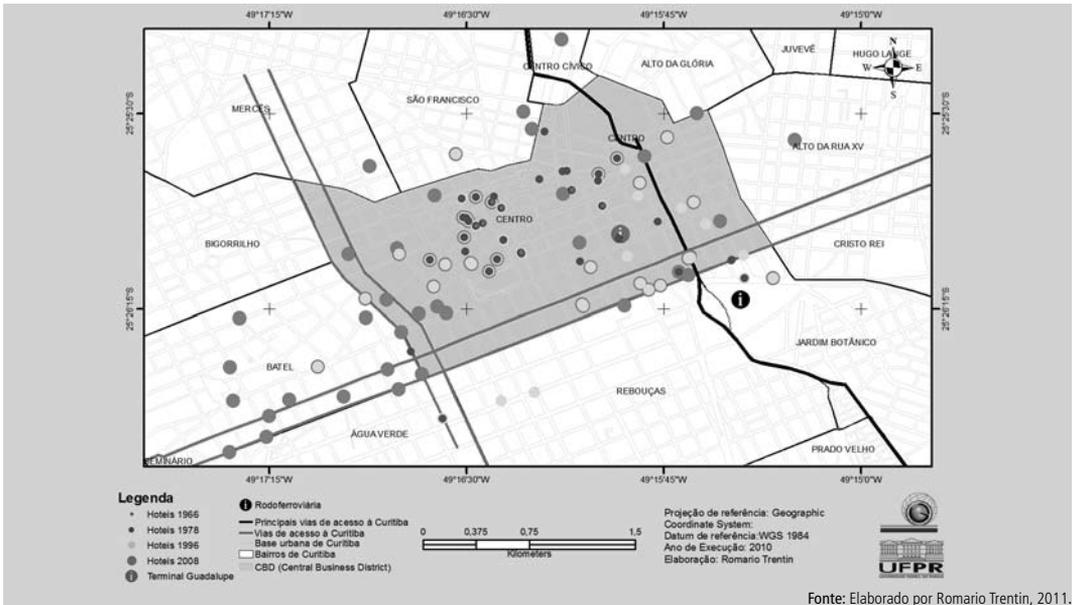
o Boqueirão – segundo bairro em quantidade de estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços – não dispõe de hotéis e até mesmo transporte coletivo que leve hóspedes ao aeroporto de São José dos Pinhais, caso da linha aeroporto.

A presença de hotéis no bairro Jardim Botânico teve início em 1978 e no Rebouças em 1996, porém não se verifica uma expansão significativa nesses bairros, diferentemente do Bairro Batel.

4.3. Aplicação e sobreposição dos modelos

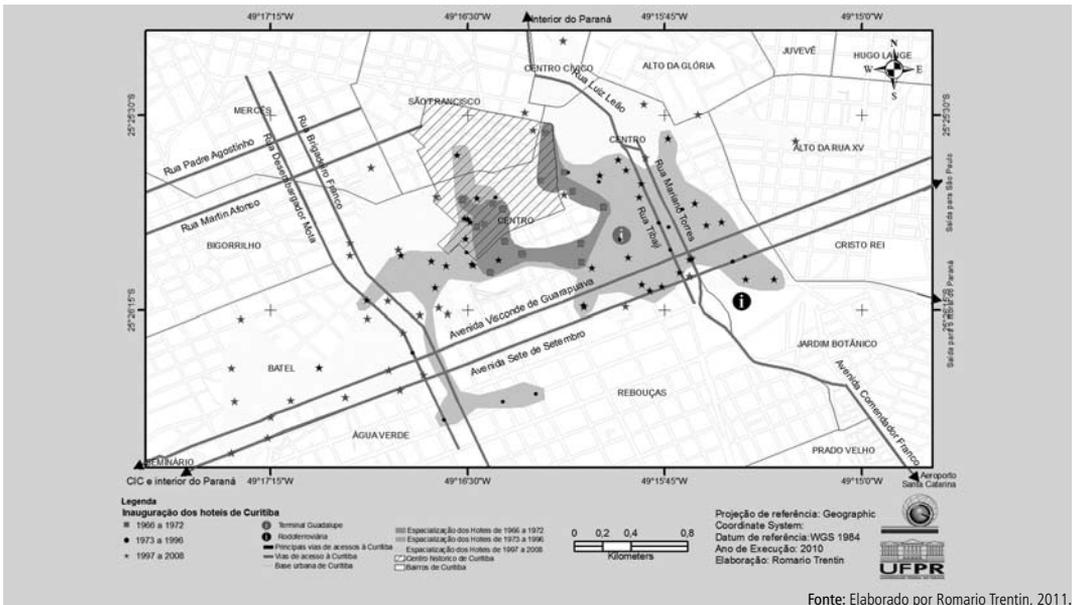
Ao sobrepor todos os modelos até agora apresentados e acrescentando o modelo de Burtenshaw *et al.* (1981), obtemos o resultado conforme a Figura 11.

Conforme a hotelaria evolui no tempo, ela passa a ocupar novos espaços e se verifica uma tendência de proximidade às principais vias de acesso, como, por exemplo, as Avenidas Visconde de Guarapuava e Sete de Setembro, Rua Brigadeiro Franco e Desembargador Mota e Rua Mariano Torres e Tibagi.



Fonte: Elaborado por Romário Trentin, 2011.

Figura 10 | Localização espacial dos hotéis e o CBD de Curitiba.



Fonte: Elaborado por Romário Trentin, 2011.

Figura 11 | Evolução Histórica, Sistema Viário e Distribuição da Hotelaria.

Os hotéis localizados a Este do mapa não estão ligados diretamente à internacionalização de Curitiba, porém os hotéis localizados a Oeste e Sudoeste do mapa (Batel e Água Verde) se localizam próximos ao centro de escritórios de empresas multinacionais localizados em sua maioria no Bairro Batel.

O centro histórico deixa de ser a localização preferida pela hotelaria devido aos altos custos dos terrenos, entre outros fatores, e outros bairros passam a se tornar destaque para a hotelaria de Curitiba.

O modelo da Evolução Histórica torna-se evidente nesse mapa, Figura 11, corroborando assim

o modelo de localização de hotéis de Burtenshaw *et al.* (1981).

Esse trabalho objetiva a aplicação de modelos de localização de hotéis na Cidade de Curitiba. Existem dois momentos históricos de industrialização o primeiro foi em 1972 quando se iniciou o processo de industrialização da cidade com a criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e em 1995 quando ocorreu a entrada das montadoras automobilísticas. É possível identificar que de 1973 a 1996 alguns hotéis inaugurados se localizam em direção à CIC; e os hotéis inaugurados de 1997 a 2008 continuam concentrados na região central; e alguns poucos se dirigem ao Norte da Capital paranaense. É possível verificar, pela aplicação dos fundos no mapa, a expansão da hotelaria no período de 1966 a 2008, comprovando que a pulverização da hotelaria se deu posteriormente à instalação das montadoras.

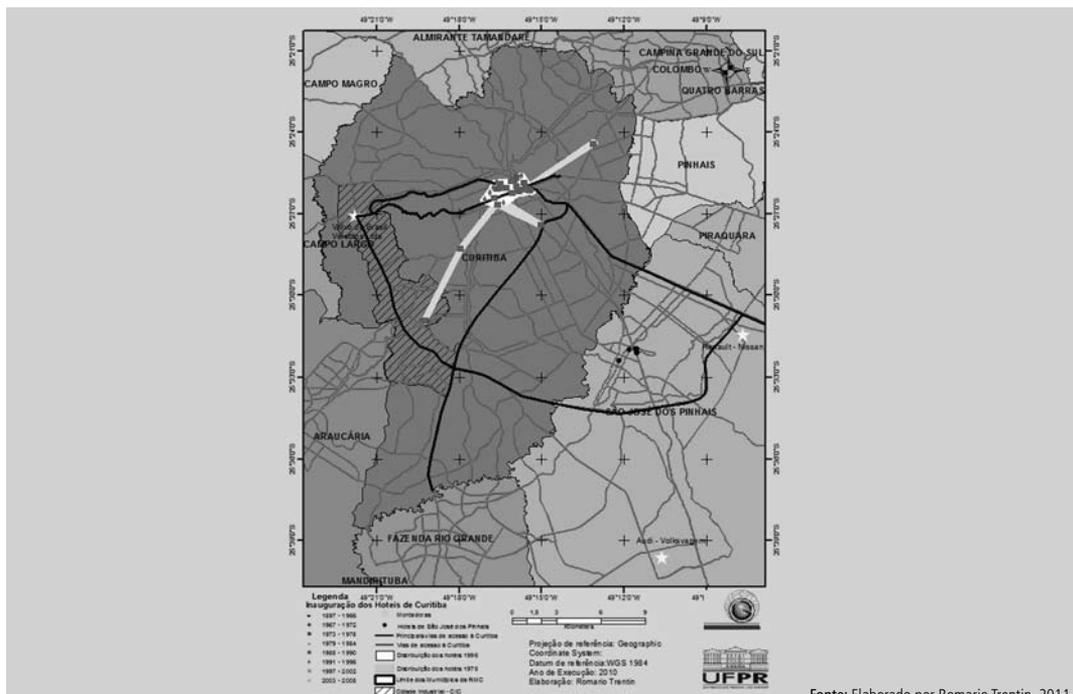
Verifica-se também que no período inicial da pesquisa (1966) os hotéis não se localizavam próximos aos principais eixos viários da cidade, que, embora existentes desde o Plano Agache, em 1943,

somente após 1973 é que os hotéis passaram a se localizar próximos a esses eixos.

A Avenida Sete de Setembro acabou sendo transformada em eixo trinário após 1974 e a CIC foi inaugurada em 1972. Esses fatores, aliados aos acessos pelas vias rápidas e pelos eixos trinários em direção à Cidade Industrial de Curitiba e à saída/chegada de Porto Alegre e interior do Paraná e na direção dos bairros Rebouças e Jardim Botânico, onde se localiza a Rodoferroviária, saída/entrada do Sul do Brasil, São José dos Pinhais, onde estão localizadas as montadoras e o aeroporto, afetaram a distribuição espacial da hotelaria curitibana.

Verifica-se também que a hotelaria após 1972 se tornou mais independente do centro histórico da cidade, ocupando outras áreas na cidade, pulverizando-se.

É interessante verificar com esse mapa o surgimento de hotéis próximos ao aeroporto internacional Afonso Pena, próximos à Renault-Nissan e à Audi, inaugurados no intervalo de 1997 a 2008 (Figura 12).



Fonte: Elaborado por Romário Trentin, 2011.

Figura 12 | Localização dos hotéis, montadoras e Cidade Industrial.

Os principais acessos estão marcados em preto, bem como o sistema trinário para que seja possível observar a concentração de hotéis na área central de Curitiba e a dispersão em direção ao sistema trinário e às principais vias de acesso.

5. Conclusões

Este trabalho teve como objetivo a aplicação do modelo de evolução histórica de Burtenshaw *et al.* (1981), do modelo de Hierarquia da localização dos hotéis de Egan e Nield (2000) e do modelo de Asworth e Tunbridge (2000), na intenção de estudar se os hotéis localizados na cidade estão distribuídos conforme modelos apresentados na literatura sobre localização espacial de hotéis.

A análise revelou que os hotéis localizados na cidade de Curitiba possuem distribuição particular, com concentração no CBD, independentemente da categoria em que foram classificados.

Curitiba originou-se de ponto de garimpeiros e passagem de tropeiros nos séculos XVII e XVIII. Nessa época, um dos principais pontos de encontro dos habitantes eram a atual Praça Tiradentes e o Lago da Ordem, no centro histórico, locais que exprimem a identidade cultural e a memória da sociedade urbana.

Grandes fazendas cercavam a cidade no século XVII e, no século XIX, a cidade começou a se transformar em função da chegada de imigrantes europeus que se estabeleceram em diversos bairros na cidade, criando novos núcleos culturais e sociais.

No século XX, a cidade gradativamente se transformou devido à urbanização e à industrialização, se estabelecendo, na década de 1960, como uma das oito maiores cidades do país.

A aplicação de dois modelos de localização de hotéis apresentou resultados distintos. Quanto ao Modelo Histórico, os hotéis ficam relativamente próximos ao centro histórico, porém mais próximos da rua XV de Novembro e Avenida Batel e, próximos aos terminais de transporte de massa, como também

próximos à Rodoferroviária, sendo que a maioria deles tem menos de 100 unidades habitacionais.

Já o Modelo de Hierarquização apresentou a realidade da localização de hotéis em Curitiba de outra forma, como um aglomerado de hotéis de diferentes categorias concentrados no centro de negócios da cidade.

O turismo é um agente da produção do espaço urbano com a inserção de elementos que marcam a imagem urbana construída, no caso desse estudo, os hotéis, não se desenvolvendo como agente isolado dos demais fenômenos, e sim como parte de um complexo sistema de relações econômicas, políticas, urbanas, entre outros.

Por fim, o turismo – em específico a hotelaria – é um elemento representativo das explicações das transformações e do desenvolvimento econômico, industrial e urbano da cidade de Curitiba.

Referências

- Ashworth G. J., e Tunbridge J. E., 2000, *The Tourist-historic City: Retrospect and Prospect of Managing the Heritage City*, Elsevier Science, Oxford.
- Azevedo, S. M., 1998, *O Grande Hotel Moderno: símbolo da modernidade de Curitiba (1903- 1913)*, Monografia de Graduação, UTP, Curitiba.
- Bigg-Wither, T. P., 1974, *Novo Caminho no Brasil meridional: a província do Paraná, três anos de vida em suas florestas e campos – 1872/1875*, José Olympio, Rio de Janeiro.
- Bley, L., e Zeglin, S., 2005, Espaço urbano: a função hoteleira em Curitiba-PR, *Conhecimento Interativo*, São José dos Pinhais, PR, Vol.1, pp. 33-55.
- Bowditch, J. L., e Buono, A. F., 1992, *Elementos de Comportamento Organizacional*, Pioneira, São Paulo.
- Burtenshaw, D., Bateman, M., e Ashworth, G. J., 1981, *The City in West Europe*, John Wiley & Sons, Chichester.
- Clark, D., 1985, *Introdução à geografia urbana*, Difel, São Paulo.
- Egan, D. J., Nield, K., 2000, Towards a Theory of Intraurban Hotel Location, *Urban Studies*, Vol. 37(3), pp. 611-621.
- Gutiérrez, R., 1977, Localización Actual de la Hostelería Madrileña, *Boletín de la Real Sociedad Geográfica*, Vol. 2, pp. 347-357.
- Martins, G. A., 2000, *Manual para elaboração de monografias e dissertações*, 2 ed., Atlas, São Paulo.
- Mintel, 1998, *Hotels: Market Size and Trends*, Mintel International Group Ltd (CD-Rom), London.
- Paixão, D., Gândara, J. M., e Luque, O., *Uma análise da empregabilidade do bacharel em Turismo e/ou Hotelaria nos hotéis de Curitiba*, [http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/hotelaria12.pdf], (Site acessado 5 julho 2010).
- Ritter, W., 1986, Hotel location in big cities, in F. Vetter (ed.), *Big City Tourism*, Reimer Verlag, Berlin, pp. 355-364.
- Teixeira E. T., 1991, *Hotel Tassi o antigo Hotel da Estação*, Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba.